

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	30\$00
Série de 25 números	15\$00
Estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DR. MANUEL AUGUSTO SIMÕES CARRÉLO

Em missão de estudo e de turismo, partiu para Espanha acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e da mãe desta, Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Telo Nunes da Costa, no dia 12 do corrente regressando em 20, este illustre caciense e clínico na capital.

O nosso querido amigo e confratão foi acolhido com as maiores provas de estima e consideração, tanto da parte dos seus colegas espanhóis, como das entidades oficiais, bem assim as Ex.^{mas} Senhoras a quem foram oferecidas lindas e valiosas prendas pelas senhoras com quem privaram, nas principais cidades da provincia de Andaluzia.

Tanto a S. Ex.^a como às illustres senhoras, que regressaram verdadeiramente maravilhados, envia o «Ecos» o seu cartão de cumprimentos e faz votos para que a sua próxima visita de estudo aos principais centros científicos de Espanha, França, Suíça e Bélgica, seja coroada de bom êxito.

UM RAMO DE FLORES

Os homens do mar, antes de partir para a faina da pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, foram, no domingo passado, à Presidência do Conselho oferecer ao sr. dr. Oliveira Salazar um lindo ramo de flores como homenagem de tôdas as equipagens da frota.

O sr. dr. Oliveira Salazar, sensibilizado, agradeceu e desejou aos pescadores boa viagem, pesca abundante e feliz regresso.

TRANSCRIÇÃO

Da «República», de 15 do corrente, transcrevemos com a devida vénia o artigo que publicamos em lugar de honra, assinado pelo notável homem de letras sr. Rocha Martins.

João Pereira Soares

Médico
CABEÇO — CACIA

Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo Souto.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

O LUXO E A VERDADE

Pertenco a uma espécie de homens mais prontos aos reparos de que à lisonja. Tenho vivido muito perto de ministros amigos e nunca lhes pedi qualquer coisa para mim mas também nunca me coibi de lhes dizer, pela Imprensa, o que sentia, tanto quanto me foi possível, ou mesmo cara a cara.

Quando dispunha de jornais, a tarefa era fácil e só me arrependo de ter escrito um artigo do qual jámais me consolarei. Que a memória do meu querido Alexandre Braga me perdoe. Não fui injusto, mas carreguei em demasia na forma porque o ataquei. Nem por isso deixou de me estender a mão a primeira vez que o vi, no seu regresso do Brasil.

Não me consolo do ataque. Quando se chega a este extremo na confissão de um erro, é porque ainda não se tem a certeza de nos sentirmos bem perdoados.

Durante a duração de um sistema político para o qual contribuí e de que não tirei proveito, como de resto de nenhum outro; almocei, jantei ouceei, quasi diariamente, com um chefe de Governo. Nunca lhe pedi nada e teriam sido certos todos os deferimentos de pedidos feitos com a amizade que nos ligava, e continúa fraternalmente. Entre a pera e o queijo, ou entre o peixe e a carne, na hora do café e do licor, podia obter um emprego, quanto mais não fôsse para ver a côr do dinheiro pago pelo Estado, por funções de sua nomeação. Pois só lhe falava de coisas que interessavam a vida nacional, ou em casos particulares, nanja em requerimentos que êle despacharia.

A minha pena continuava a corrigir o que não achava bem, sempre que o ministro se esquecia do caminho a trilhar.

Tentava só o que julgava mais consentâneo com o meu espírito. Libertava presos, e nunca quis que fôssem capturados mesmo os homens que me ofendiam. Sabia defender-me sozinho.

Vem isto a propósito, e tal-

vez não fôsse preciso, da afirmação que faço de nunca, por nunca ser, como diz o povo, ter sido capaz de lisonjear. O que escrevo acêrca dos homens, grandes ou pequenos, illustres ou desconhecidos, é o que julgo mais em harmonia com a verdade.

O senhor ministro da Economia, engenheiro Daniel Vieira Barbosa, era ainda há um mês, quasi ignorado no país. Confesso que nunca tinha ouvido falar da sua personalidade política e as grandes massas nacionais igualmente o desconheciam.

Um dia, porém, abri um jornal e li o seguinte:

«A fiscalização, vai também ser modificada no sentido de se dirigir, com extrema severidade, aos altos negociantes do «mercado negro», punindo-os exemplarmente, e fechando os olhos voluntariamente aos casos sem importância; por exemplo, uma dona de casa comprou, com muito sacrificio, uma garrafa com azeite e que transportava de uma terra para outra onde mora. Já basta o sacrificio de ela comprar o azeite por trinta escudos, ou a preço superior, quanto mais ser multada».

Tornei a ler. Não acreditei que falasse assim um ministro. O senhor engenheiro Vieira Barbosa, que nunca vi, de quem nem ouvira falar, saíra da craveira banal. Aquela declaração era de um homem que sabia onde estava a razão e que procurava servi-la.

Acabar-se-ia o que era a lei, e os fiscaes e o seu director cumpriam estritamente. Jámais uma pobre mulher do povo, depois de ter gasto o produto de dois ou mais dias de trabalho, para obter umas gotas de azeite para a açorda dos filhos, correria o risco de ser presa e despojada.

Em compensação, o ministro, e muito bem, mandava intensificar os rigores contra o alto «mercado negro». Parece que os grandes daquela seita não acreditavam que os fiscaes fôssem capazes de os descobrir, porque continuavam no

seu negócio infecto, mas lucrativo.

Diferente era, para os agentes, mandarem parar um carro ordinário, ou alguns viajantes, passarem buscas sob os bancos das carruagens dos comboios, a deterem um automóvel de luxo.

Vive-se ainda muito longe das realidades; tem-se por boa tôda a moeda que se apresenta de mão enluvada, desconfia-se da que o mendigo mostra, embora a bata sobre o balcão. O único passaporte que não se analisa é o livro de cheques e a um automóvel de marcas superiores não se manda fazer alto.

Sabe-se, acaso, quem é o personagem que viaja em semelhante carro de triunfo?

Pois bem, para comprovar que nesses maravilhosos veículos, também se transporta contrabando, basta ler a notícia que o nosso prezado colega «O Século» publicou, em 28 de Março último. Diz assim:

UM AUTOMÓVEL DE LUXO
que servia para transportar azeite escondido

Na estação de caminho de ferro do Bombarral foram encontrados há dias dois bidões com a designação de conterem resina, mas na verdade estavam cheios de azeite.

Não foi possível, nessa altura, identificar nem o remetente nem o destinatário, dizendo-se, porém, que a mercadoria pertencia a um importante comerciante do lugar de Mendigo, daquele concelho.

Agora as brigadas de fiscalização foram àquêle lugar para prender o proprietário, mas não o conseguiram, porque se encontra ausente. Notaram, no entanto, em frente da residência um automóvel de luxo e passaram-lhe minuciosa busca, verificando que os estofos dos bancos cobriam um depósito de ferro zincado, que estava cheio de azeite de fina qualidade. Por outro lado, também o tanque da gasolina era utilizado para o transporte do mesmo óleo.

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

A CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

O Mundo tem os olhos postos na Conferência de Moscovo, de onde se esperam resoluções importantes para a segurança da paz.

Mas as divergências e as discussões demoradas, as oposições teimosas de pensamentos reservados, leva-nos a crêr que a paz desejada continúa enferma e sem remédio algum...

A força esmaga a razão e a justiça. O direito dos povos sucumbe sempre sob a pata bruta dos potentados.

Infelizmente, assim é.

BACALHAU

Felizmente, encontra-se já nos estabelecimentos da freguesia o desejado bacalhau a convidar as donas de casa a comprá-lo, porque a sua venda é livre, conforme determinou o sr. Ministro da Economia.

Oxalá que ao azeite suceda o mesmo processo, para bem da economia nacional.

FEIRA DE MARÇO

Amanhã, dia 27, encerra oficialmente em Aveiro a Feira-Exposição de Março, fazendo parte do programa de encerramento a exposição de gado bovino a que nos referimos no último número e um festival promovido pelo Club Beira-Mar.

Este mercado, que principiou prejudicado pela chuva, tem desde os primeiros dias de Abril um sol de verão.

SENTENÇAS

DE: **P.º Manuel Bernardes Amador Arrais D. Fran.º Q. Villegas**

Com o tempo, a mentira secca e a verdade floresce. — «Padre Manuel Bernardes».

O pior e mais danoso membro que há no homem é a língua. — «Amador Arrais».

Qualquer pena basta para um ladrão ou um assassino; tôdas são poucas para o ministro e para o magistrado que em vez de os castigar os protege. — «D. Francisco Quevedo Villegas».

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
Pela Escola Dr. Ravara
ENFERMEIRA
Pela Escola Médica
(Atende a tôda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132 1.º Dt.º LISBOA

O luxo e a veniaga **Carteira Elegante**

(Conclusão da 1.ª página)

A gasolina necessária ao andamento do carro era acondicionada num outro tanque que havia sido adaptado na parte inferior do motor do automóvel.

A polícia local ficou de posse do carro, seguindo os agentes em busca do seu proprietário, que se supõe ter ido para outra localidade fóra do concelho.

Parece que não devia ter parado aqui a publicidade deste caso e «O Seculo» decerto a faria com o zelo louvável e costumeado, se aparecesse o nome deste contrabandista de alto coturno.

Decerto virá a ser publicado o nome do proprietário daquele carro de luxo, engenhosamente aplicado à candonga.

O cavalheiro em questão deve freqüentar os restaurantes da moda, aqueles em cujas vitrinas têm o aspecto de coisas inacessíveis aos pobres, e onde os linguadós, as pescadas, as carnes, as lampreias, a que o douto padre Manuel Bernardes chamava gaitas e aparecem aos pobres intelectuais como visões de romances de imaginação.

Aquele contrabandista senhor de tanta pompa, não é um mísero que coma o seu pão com o cheiro que se evolva das cozinhas opulentas. Deve residir em magnífica propriedade com a garagem onde se abrigam os veículos, cúmplices do seu tráfico, e onde não se recolhem os pobres nem mesmo nas noites em que se morre de frio.

Se em Portugal se tivesse adoptado a lei espanhola, recentemente publicada, a esta hora não só o luxuoso automóvel teria deixado de pertencer ao mercadejante, mas todos os seus bens estariam em sequestro. O legislador do país vizinho entendeu, e muito bem, que os chatins apanhados no «mercado negro» nesta fraude anti-humana, devem perder tudo quanto possuem, porque já andam há muito a cometer crimes. Mesmo os que colocam os haveres em nomes de parentes, perdem-nos, como é de boa justiça.

Não se trata de um agricultor que guardava os géneros para uso familiar ou do seu pessoal, que armazena uma pequena reserva de víveres destinados a acautelar possíveis dificuldades, mas de um indivíduo da espécie dos que Pina Manique chamava «atravessadores».

A notícia é definidora: o criminoso é um «importante comerciante do lugar de Mendigo».

E' singular o nome da terra de homem tão abastado e que, para se guindar à riqueza, não hesitou em traficar no «mercado negro», com a aparelhagem perfeita para ludibriar os fiscaes.

Assim como o ministro manda «fechar voluntariamente os olhos» aos fiscaes diante do pequeno delicto e em razão da sua promessa de que puni-

Fazem anos:

Hoje, dia 26, a menina Vitória Rodrigues da Silva, que colhe 26 primaveras, filha do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa; e a outra gentil menina Maria Graciete da Silva Almeida, filha do angejense sr. Paulo Soares de Almeida e de sua esposa sr.ª Gracinda da Silva, também residentes na capital.

—Amanhã, 27, o sr. Manuel Pereira Júnior, 57 anos, de Mada-duços e benquista industrial de padaria em Lisboa; a sr.ª D. Joana dos Anjos Moura da Silva, 41 anos, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), do Paço e conceituados industriais de padaria em Alcobaça; e o sr. João Marques da Silva, de Loure e empregado na panificação em Lisboa.

—No dia 29, o sr. António Gonçalves Faria, 44 anos, natural da Quinta e considerado industrial de padaria em Porto Brandão; e a menina Maria Adelaide de Almeida Tavares, que colhe 22 primaveras, filha do sr. José Tavares e de sua esposa sr.ª Helena Tavares, lavradores da Rua do Laranjal, de Cacia.

—Em 30, a menina Rosa Simões da Silva Canelas, que colhe 19 primaveras, residente no Cabeço de Cacia, filha da sr.ª Rosa Simões Canelas e de seu marido sr. João Maria Mirco, panificador em Lisboa.

—No dia 1 de Maio próximo, o sr. João Alves Simões, 34 anos, de Sarrazola e laborioso industrial de padaria em Portimão; e o sr. Joaquim Soares de Azevedo, 44 anos, do Cabeço de Cacia e panificador em Lisboa.

—E no dia 2 desse mês, o sr. José Simões da Silva, 20 anos, filho da sr.ª D. Maria Luiza Simões da Maia e de seu saudável falecido marido Manuel da Silva, naturais da Póvoa e benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

Felicitemos os aniversariantes.

RETIRADAS

Retiraram-se de Cacia para Fornos de Algodres, onde são conceituados industriais de padaria, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira e sua esposa sr.ª D. Deolinda Pereira de Pinho.

—Da Quinta retirou-se para S. Martinho do Bispo (Coimbra) o nosso amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos, que ali se foi empregar na panificação.

—Por ter sido convocado novamente para o serviço militar, safu de Cacia já na penúltima semana o nosso assinante sr. Augusto Dias Pereira.

ESTADAS

Encontram-se em Cacia, onde vêm passar a sua costumada permanência de 4 meses, o nosso assinante e amigo sr. João Dias

ria os grandes traficantes, é preciso que se saiba quanto deve o homem da veniaga à humanidade que ludibriou. Naturalmente, êle era da espécie dos que fazem com que os humildes se empenhe em sacrifícios.

Os homens de trabalho, os proprietários, os intelectuais afastavam-se, de resto, mais do que em respeito do carro trinuafal que passava nas estradas e nas ruas das cidades, transportando os géneros do «mercado negro».

O luxo era o pavilhão corsário que cobria a mercadoria suspeita.

Rocha Martins.

de Pinho e sua esposa sr.ª D. Maria Amélia de Pinho Mendes Nunes da Silva, benquistos industriais em Fornos de Algodres.

VISITAS

Pelas festas da Páscoa esteve em Mada-duços a passar 15 dias de licença o guarda fiscal no Porto e nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Pinto, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Maria do Carmel Freitas Pinto e de sua interessante filha Maria Manuela Freitas Pinto.

—Esteve também nessas alturas a passar uns dias de licença junto de sua família, em Veiros, o nosso assinante e amigo sr. António Joaquim de Oliveira, fragateiro em Lisboa, que nos deu a honra da sua visita em nossa casa.

—Esteve em Cacia de visita a sua família o nosso amigo e assinante sr. Manuel Lopes Novo, que ora retirou para Carrapichana (Fornos de Algodres), onde se foi empregar na panificação.

Club Recreio Caciense

Para amanhã, dia 27, está anunciado um Teatro neste Club, levado a efeito por um grupo cénico de Eixo, subindo à cena um programa para todos. Que ninguém fulte!

De Taboeira

Falecimento.—Com 45 anos de idade, faleceu no dia 12, quasi súbitamente, o sr. Manuel Maria Marques, recém-chegado dos Estados Unidos da América. Deixa viúva a sr.ª Maria da Conceição Marques e na orfandade um filho de tenra idade.

A chave da rica urna, fornecida pela «Agência Capela», de Esqueira, foi conduzida pelo sr. António Marques da Graça. A irmandade de St.ª Maria Madalena fez se incorporar. Pêsames à família.

Aniversário.—Em 27, fez 12 anos a menina Maria Rosete Rodrigues Nogueira Ferreira, filha do sr. Carmindo Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Nogueira Ferreira. Parabéns. **Baptizados.**—Na igreja paróquial de Esqueira, foi baptizado um filhinho do sr. Armando Fernandes Dias e de sua esposa, que recebeu o nome de José Maria.

—Também foi baptizada no dia 20, uma filhinha do sr. José Ferreira Cortez e de sua esposa sr.ª Delmira Rodrigues Pereira, que recebeu o nome de Maria Pereira Cortez, e foi padrinho o seu avô sr. António Rodrigues Migueis e madrinha sua tia sr.ª Maria Pereira Cardoso.

Estadas.—De Alcábidèche, está aqui o sr. João Pires Alves de Almeida; e do Eutroncamento a sr.ª Maria Clarice Afaro dos Santos, que se fez acompanhar de seu filhinho, e é esposa do sr. Carmindo Marques dos Santos, ali empregado na panificação.

Retirada.—Para V. N. de Gaia retirou a menina Maria Rosete Rodrigues Nogueira Ferreira.

Doentes.—Está doente a sr.ª Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. José Rodrigues Migueis.

—Também está doente a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Machado, esposa do sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior.—C.

Joana Marques Baptista

Faleceu no último dia 12, a sr.ª Joana Marques Baptista, viúva de 90 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local com grande acompanhamento, tendo-a acompanhado um sacerdote e a irmandade das Almas.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior e a salva o sr. António Marques da Graça.

Para ladear o caixão, pegando às borlas, foi constituído um único turno pelos seus netos srs.: José

Falecimentos

Emília Tavares de Melo

No dia 18 do corrente, já quando procedíamos à impressão do último número do «Ecos», chegou ao nosso conhecimento a triste notícia da morte da sr. Emília da Cruz Tavares de Melo, que, após um prolongado sofrimento, acabou por sucumbir na manhã desse dia corroída pelo «cancro» que à tempo a minava. Natural da freguesia de Santa Isabel, da cidade de Lisboa, a extinta contava 49 anos de idade. Era boa esposa do nosso prezado amigo sr. António Marques Pereira, natural de Pinheiro da Bemposta e à mais de três décadas de anos residente em Cacia, exercendo o lugar de carregador no nosso Apeadeiro à pouco menos quantidade de anos; e má muito extremosa dos outros nossos íntimos amigos srs. António Pereira de Melo, industrial de barbearia e alfaiataria em Cacia, casado com a sr.ª Idalina Simões Teixeira, da Quinta; e Mário Pereira de Melo, casado em Sarrazola com a sr.ª Rosa Simões de Moura e actualmente com a ja de vinhos e miudezas na Póvoa; da menina Maria Alice Pereira de Melo e do menino José Maria de Melo Pereira, de 18 e 2 anos respectivamente.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, com um longo acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, destacando-se o pessoal do Apeadeiro de Cacia composto pelo seu chefe sr. Francisco Sales Cardoso Marques, pelo factor de 2.ª classe sr. Onófre Gomes e pelo carregador sr. Raúl Marques Serra, fazendo ainda parte do pessoal ferroviário o factor de 1.ª classe sr. José dos Santos Bartolomeu, que pertence a Vila Nova de Gaia e reside no Cabeço de Cacia, prestando várias vezes serviço no nosso Apeadeiro.

Tomaram parte no préstito a Irmandade do Coração de Jesus, erecta na nossa freguesia, e os 3 sacerdotes locais srs. P.º Francisco Marques Tavares, nosso rev. prior, Dr. Florindo Nunes da Silva e P.º Manuel de Bastos Pereira. Foram-lhe oferecidas 5 cordões de flores artificiais pelo viúvo, uma por cada um dos filhos casados, esposas e filhos, outra pelos dois filhos menores e solteiros e a última pelo sr. Manuel da Rocha Salgueiro, esposa e filhos.

As salvas com a chave do caixão e com a toalha eram conduzidas pelos srs. José Tavares, dig.º Reitor do Liceu de José Estêvão de Aveiro e primo muito amigo do viúvo e Mário Pereira de Melo, filho da extinta.

Ladearam o caixão, pegando às borlas, os srs. José Simões Carrelo, Francisco Antunes de Vasconcelos e João Simões Duarte e os seguintes rapazes solteiros: Mário Teixeira Ramalho, Jacinto Ventura da Silva e Manuel Duarte Nunes Teixeira.

Ficou sepultada no covato de família n.º 251.

Tratou do funeral a Agência Carvalho, de Cacia, que fez transportar o ataúde na sua carrêta fúnebre, tendo o seu proprietário sr. António Marques da Cunha dirigido o préstito.

A tôda a família em luto enviamos sentidos pêsames.

Maria Marques Carvalho, Alfredo Marques Ferreira, João Marques Carvalho e Manuel Maria Baptista Nunes.

Pela família e pessoas de sua amizade, foram oferecidas 11 cordões de flores artificiais, que continham sentidas homenagens.

A «Agência Carvalho», de Cacia, foi incumbida do funeral e dirigiu a romagem fúnebre.

A família enlutada, enviamos os nossos sentimentos.—A. D.

VIDA ALEGRE

«Os 15 Patricios» DE LISBOA

Conforme noticiámos, as festas comemorativas do 8.º aniversário do Grupo «Os 15 Patricios», de Lisboa, prosseguiram no dia 16 pretérito com uma sessão solene, que foi uma verdadeira confraternização de alguns grupos excursionistas, sendo presidida pelo sr. José Lucas, da Junta da Freguesia, e secretariada pelos representantes dos «Marialvas de S. Cristóvão» e «Os Caneças».

A uma longa mesa sentaram-se os delegados dos grupos excursionistas «Os Pindéricos», «Os do Bombardeiro», «Toma lá dá cá», «Galitos de S. Lourenço», «Os Infantis», «Inimigos da Lei Sêca», «Marialvas do Alto Pina» e os representantes da Imprensa, entre os quais se contava o do «Ecos de Cacia» para êsse fim convidado.

Feita a leitura de cartas, telegramas e cartões de felicitação aos «15 Patricios», foi dada a palavra ao sr. António Alves, que, em nome dos «Pindéricos», saudou o grupo em festa e lhe ofereceu uma garrafa do velho Porto; falou em seguida o delegado dos «Caneças» que, homenageando os «15 Patricios» com um artístico quadro em metal, se referiu ao significado da festa; António Cascão apresentou saudações pelo «Toma lá dá cá», oferecendo também uma garrafa de vinho do Porto; depois é dada a palavra ao sr. Costa, dos «Galitos de S. Lourenço» que, elogiando a obra benemerita do grupo «Os 15 Patricios», fez oferta dum soberbo galo para ser leiloado em proveito do cofre de beneficência do grupo em festa, tendo sido adquirido pelo «Os do Bombardeiro» pela quantia de 75 escudos; falou em seguida o delegado dos «Inimigos da Lei Sêca» sr. José Maria Nunes, pronunciando um interessante discurso sobre a confraternização das colectividades excursionistas e o seu grupo ofereceu à congénere um galhardete e um envelope-surpresa que também foi leiloado por alto preço. Falaram ainda os delegados dos «Marialvas de S. Cristóvão» e «do Alto Pina», e o dos «Infantis».

Em nome de «Os do Bombardeiro», da Pampalha, discursou o sr. Eduardo Saraiva da Costa Rifofo, dissertando sobre a acção beneficente espalhada pelos «15 Patricios», convidou os outros grupos a seguir o exemplo, pois que o seu representado já alguma coisa também fez a favor da pobreza do seu bairro e terminou saudando todos os grupos que trabalham pela fraternidade.

Depois do sr. Anibal Cruz dizer algumas palavras alusivas ao acto, falaram ainda os srs. Melchior Américo, na qualidade de presidente dos «Patricios», a agradecer a presença de todos, e José Lucas como representante da Junta de Freguesia, enaltecendo o brilhantismo com que decorreu a sessão solene e o gesto humanitário dos trabalhadores que constituem o Grupo dos «15 Patricios».

Terminou com um «copo de água» e com afectuosos brindes, reinando sempre o entusiasmo e a alegria.

No passado domingo realizou-se o almoço aos sócios, e hoje e amanhã haverão festas de encerramento do 8.º aniversário, esperando-se que decorram com a mesma animação.

Aos nossos amigos srs. João Marques da Silva, José Maria Machado e Melchior Américo, membros da direcção do simpático grupo, apresentamos mais uma vez os nossos agradecimentos pelo amável convite e fazemos ardentes votos pelas suas prosperidades.

Para o album da C. J.: O amor ocioso vincula a sua acção às escondidas.—M. D.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—Aconteceu por fa-
lência no dia 16, a sr.ª Luiza Nu-
nes dos Santos, de 75 anos de
idade, viúva de José Nunes dos
Santos e mãe dos srs. Manuel e
Alfredo Nunes dos Santos e das
sr.ªs Maria e Maria dos Prazeres
Nunes dos Santos.

O seu funeral realizou-se no
dia seguinte para o cemitério de
Esgueira com larga concorrência.

Tomou parte no préstito a
Banda Velha União Sanjoanense,
que durante o percurso executou
sentidas marchas fúnebres.

Foram-lhe oferecidas 8 corôas
pelos filhos, genros, nora e netos.

A chave do caixão era conduzi-
da pelo filho da extinta Alfredo.

Tratou do funeral a Agência
Capela, de Esgueira.

Pêsames à família em luto.

Acidente no trabalho.—No dia
21, o criado do lavrador nosso
bom amigo da Póvoa sr. António
Afonso Barbosa, ao empilhar es-
trume, inadvertidamente, espetou
o engão numa perna do filho do
seu patrão, José da Cunha Bar-
bosa, que lhe perfurou.

Conduzido ao consultório do
sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares
de Sousa, em Sarrazola, o jovem
rapaz ali recebeu curativo e vai
em bom caminho de restabeleci-
mento, pelo que folgamos.

Operação.—Por ser acometido
de um ataque repentino, devido
a rebentar-lhe uma úlcera no
estômago, foi na segunda-feira
urgentemente conduzido ao Hos-
pital de Aveiro o sr. Gonçalo
António Miranda, das Viegas, que
foi logo submetido a uma opera-
ção e encontra-se bem.

Que Deus lhe dê o breve res-
tabelecimento são os nossos votos.

Chegadas.—Vindos de Belém,
Pará (Brasil), chegaram ao Paço
no dia 17 os nossos conterrâneos
sr. Adelino Pereira, sua esposa
sr.ª D. Rosa da Graça Pereira e
sua filha Lídia da Graça Pereira.

Visitas.—De visita nos seus
familiares, vieram no seu auto-
vel no dia 22 e retiraram no
dia seguinte, o benquista indus-
trial de padaria em Alcobaca e
nosso bom amigo sr. Armando
Rodrigues da Maia, sua esposa
sr.ª D. Maria das Neves Oliveira
e seu filho Salvador, que se
faziam acompanhar da sua criada
menina Luíza Rodrigues de Mon-
ta e do seu empregado de padaria
José dos Santos Barbosa, to-
dos do Paço.

Cumprimentamo-los.

Baile.—Na casa do lavrador
do Paço nosso amigo sr. Manuel
Cristino da Costa Duão, realiza-
-se no domingo, dia 27, um ani-
-mado baile abrihantado pelo
exímio acordeonista de Alqueru-
-him sr. Vicente Dias dos Santos.

Terá início às 4 horas da tarde
e é seu promotor o sr. António
Fernandes Vigairinho, do Paço.

Anos.—No dia 29 do corrente
passa o 1.º aniversário da inter-
-ressante Maria Augusta Nunes
da Maia, filha do sr. António Si-
-mões da Maia e da sua esposa
sr.ª Izaura Nunes Ribeiro, mora-
-dores no Vêro.

—E no dia seguinte, 30, tam-
-bém passa o 1.º aniversário do
interessantíssimo Manuel Barbosa
da Silva Gamelas, filho do sr.
António Duarte dos Santos Ga-
-melas e da sua esposa sr.ª D.
-Maria da Nazaré da Silva, esti-
-mados proprietários da Gândara.

Desejando muitas prosperida-
-des aos pequeninos aniversari-
-antes, felicitamos os seus pais.—C.

Vende-se

um Grupo Moto-Bomba para
rega, modelo de 1946 (Suíço),
força 3 cavalos e meio de potên-
-cia e duas polegadas e meia, junto
com 50 metros de mangueira
estrangeira com as respectivas
junções todas em metal e uma
agulheta de 4 ponteiros com leque
para regar em chuveiro, funcio-
-nando a petróleo e gasolina.

Quem pretender dirija-se a
Arlindo Capela — ANGEJA. (1)

Senhores Lavradores!

ALIMENTAI O VOSSO GADO
COM FARINHAS COMPOSTAS

BEIMAR

ESPECIAIS PARA:

- Suínos
- Bácoros
- Vacas leiteiras
- Bois de trabalho
- Gado mular
- Aves de capoeira

Produtos altamente nutritivos
e rigorosamente seleccionados
sob direcção técnica competente

(EMBALAGENS ESPECIAIS DE 40 KG)

Pedidos à

Companhia Aveirense de Moagens

(Secção de Farinhas para Gado)

TELEFONE 41

— AVEIRO —

(886 - 964)

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Falecimento.—Faleceu no dia
15, em Esgueira, em casa de seu
genro e filha srs. António da Silva
Castro e Luiza Nunes da Silva
Castro, com quem ultimamente
viviu depois da morte da esposa,
o sr. Joaquim Gonçalves Salão,
de 82 anos de idade, natural do
lugar de Alumieira, viuvo há 2
anos de Maria Nunes de Matos.

Foi sempre um bom homem,
trabalhador e exemplar chefe de
família.

No seu funeral realizado no dia
seguinte para o cemitério local,
incorporaram-se muitas dezenas
de pessoas.

Foram-lhe oferecidas 4 corôas
de flores artificiais com sentidas
dedicatórias.

Aos doridos, em especial a sua
filha e genro, o nosso cartão de
condolências.

Do funeral foi encarregada a
Agência Capela, de Esgueira.

Erro.—Na nossa última corres-
-pondência e na local em que diz
que se podia economizar sem a
noitada da festa a Nossa Senhora
de Alumieira, de 600 a 700 escu-
-dos devia ter dito, de 6.000\$00 a
7.000\$00.

Deliverances.—Teve há dias
uma criança do sexo masculino, a
sr.ª Francina Marques da Silva,
esposa do nosso amigo sr. Angelo
da Silva Samartinho.

—Também no dia 2 do corrente,
deu à luz uma robusta criança do
sexo masculino a esposa do tam-
-bém nosso amigo sr. Fernando
Damas Maio.

Parturientes e seus filhos, en-
-contram-se bem. Parabéns.

Baptizado.—Teve lugar no pas-
-sado domingo, 20 do corrente na
igreja paroquial de Esgueira, o
baptizado de uma filhinha do co-
-merciante local sr. Afonso Ferreira
da Silva e de sua dedicada esposa
sr.ª Laurinda da Maia.

Foram padrinhos, a sr.ª D. Ce-
-leste Nogueira Capela, esposa do
sr. Américo Dias Capela e o sr.
António Dias de Azevedo Ramal-
-heira.

A recém baptizada recebeu o
nome de Celeste da Maia e Silva.
Após a cerimónia, teve lugar

em casa dos pais da criança um
lauto jantar, que decorreu animado.

Desejamos à inocente criança
um futuro aureolado de felicida-
-des.—C.

De Ilhavo

ROUBOS E PRISÕES.—No Pósto da
G. N. R. desta vila, foi apresentada
queixa pela Empresa de Pesca Senhora
do Carmo Limitada, da Costa Nova,
acerca de um roubo de grande quanti-
-dade de corda, praticado naquela Empresa.
O comandante do Pósto, imediatamente
procedeu às necessárias diligências para
a descoberta dos autores do roubo, resul-
-tando serem capturados e conduzidos ao
Pósto da G. N. R. desta vila, José Do-
-mingos da Graça, Albino Garrelhas Fe-
-rreira e David Marques «o Caico», casa-
-dos, marítimos, todos residentes na Co-
-sta Nova do Prado. Presos, foram inter-
-rogados pelo Comandante do Pósto, ten-
-do todos confessado o roubo por eles
praticado, roubo que era feito por meio
de chave falsa, num armazém de corda,
situado na Costa Nova, e seguidamente
a vendiam a vários lavradores da Póvoa
do Valado, do vizinho concelho de Aveiro.
A corda roubada, segundo declarações
dos queixosos, é no valor de 7.000\$00.

No decorrer dos interrogatórios, o
Comandante do Pósto, obteve do Caico
a confissão de ter assaltado à tempos
uma casa na Costa Nova, pertencente ao
sr. Tibúrcio, funcionário do Tribunal de
Aveiro, onde havia roubado 9 quilos de
açúcar, arroz e os cobertores de uma
cama, que já estavam empenhados na
Casa Teiga, desta vila, aonde foram
apreendidos, sendo entregues ao dono.

Os 3 cadastrados foram remetidos ao
Tribunal da Comarca de Aveiro.

—No dia 9 do corrente, foram também
remetidos ao mesmo Tribunal pela G.
N. R. do Pósto desta vila, os seguintes
individuos, por roubo de bacalhau na
seca da «Indústria Aveirense de Pesca,
Limitada», situada na Gafanha da Nazaré,
dêste concelho, Manuel Rodrigues
Marçal, de 28 anos, trabalhador; Manuel
da Rocha Mateiro, de 28 anos, Carlos
das Neves Ferreira, de 24 anos, e Arman-
-do da Rocha Rei, de 26 anos, êstes ma-
-rítimos, todos naturais e residentes no
lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré.

O roubo está avaliado na importante
soma de 10.000\$00.—M. F. C.

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República — ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o
receituário e especialidades na-
-cionais e estrangeiras, penicilina,
artigos de borracha, fundas para
homem, perfumarias, etc.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, Limitada

ESGUEIRA (Araújo) = AVEIRO
ORÇAMENTOS GRÁTIS

De Angeja

**História duns marcos que voa-
-ram.**—Há tempos um lavrador
desta freguesia vendeu a madeira
dum seu pinhal e, por casuali-
-dade ou propositadamente, inci-
-diu nessa venda 3 pinheiros que
estavam perto da estrema e não
lhe pertenciam. O dono desses
pinheiros queixou-se ao referido
lavrador, chamando-o ao local,
mostrando-lhe os marcos ali exis-
-tentes há mais de 40 anos—3
grandes seixos com mais de 5
centímetros fora da superfície da
terra—alegando o mesmo lavra-
-dor «que essas pedras natural-
-mente não seriam marcos e se o
fôsem deveriam ter como vulgar-
-mente se usa, duas pedras a ser-
-vir de testemunhas; para o veri-
-ficar seria bom arrancá-los». O
dono dos pinheiros, como os mar-
-cos já tivessem sido testemunha-
-dos por várias pessoas, consentiu
aquela operação (no que não fez
senão mal) e os marcos foram
arrancados pelo tal lavrador, que
já ia munido de uma enxada para
esse fim. Lá estavam, efectiva-
-mente, as tais *testemunhas*.
Feito o serviço, o lavrador ia a
retirar-se, deixando os marcos
arrancados e sendo chamado pa-
-ra pôr os mesmos como estavam,
voltou atrás, endireitou-os; deu-
-lhe umas pancadas com as costas
da enxada e retirou-se.

Oito dias depois voltaram nova-
-mente ao pinhal, o dono dos pi-
-nheiros, duas pessoas e o lava-
-dor, afim-de mais uma vez se
verificar a razão que assistia ao
primeiro. Os marcos *ainda lá se
encontravam* nessa ocasião...

Por indicação do lavrador fo-
-ram postos uns ponteleitos juntos
dos marcos, verificando-se com
espanto de todos, menos do tal
lavrador, que os 3 pinheiros sobre
que incidia a reclamação estavam
queimados! Apesar disso o dono
dos pinheiros, ficou vencido mas
não convencido. Algum tempo
depois os referidos marcos desa-
-pareciam, naturalmente *levados
pelo vento*. Além dos marcos esta-
-rem bem visíveis, como já disse-
-mos, existia também pela estrema
uma carreira de eucaliptos em
todo o comprimento da proprie-
-dade, como também existia do
lado oposto, mandada plantar
pelo pai do lavrador, que confir-
-mava a demarcação dando o seu
a seu dono. Pois parte desses eu-
-caliptos, para desviar a sua tra-
-jectoria foram arrancados e plan-
-tados outros. O desmatado ainda
não terminou. O tal lavrador,
julgando-se em país conquistado,
mandou cortar mais 2 pinheiros
que não lhe pertenciam e, sem-
-eando o seu pinhal, fez o mes-
-mo a uma grande parte do pinhal
do vizinho, que tendo uma super-
-fície de 1050 metros quadrados,
ficou reduzido a pouco mais de
metade! Não citamos nomes, por-
-que a questão vai ser entregue à
Justiça e ela dirá a última pala-
-vra. No entanto ainda dizemos o
seguinte, segundo o adágio po-
-pular: «*Cesteiro que faz um ces-
-to faz um cento se lhe derem
verga e tempo*». Pois o lavrador
em questão vendeu há pouco
tempo umas australianas e *por acaso*
foram também incluídas duas que
pertenciam a um vizinho. Esse
vizinho, como era de cret, recla-
-mou e o lavrador desculpou-se,
dizendo que não tinha tido a
culpa, que a culpa tinha sido do
madeireiro. Aquêlo, porém, disse
que as tinha comprado tôdas. O
assunto foi resolvido, pagando o
lavrador uma australianas e o ma-

deireiro outra. Prôpriamente na
casa onde mora o referido lavra-
-dor, e também por causa das
estremas, alguma coisa se tem
passado de anormal com os seus
vizinhos, tendo já originado a
intervenção de alguns advogados.

**Associação Instrução e Recreio
Aveirense.**—Na sede desta cole-
-tividade local realiza-se no do-
-mingo, dia 27, pelas 21,30 horas,
um grandioso baile abrihantado
pelo magnífico conjunto musical
de Mataduchos «*Incertos Jazz*».

Casamento.—No penúltimo
domingo, dia 13, realizou-se na
nossa igreja paroquial o casa-
-mento da menina Filomena Nu-
-nes Branquinho, de 30 anos, filha
do sr. José Dias Capela Júnior
e de sua esposa sr.ª Ana Nunes
Branquinho, lavradores da Rua
do Cabeço, com o sr. Manuel
Dias Marques, de 25 anos, filho
do sr. Manuel Dias Marques e de
sua esposa sr.ª Rosa Dias Tava-
-res, também aqui lavradores.

Ao jantar de casamento assis-
-tiram muitos convidados dos noi-
-vos, decorrendo tudo no meio de
confraternizante alegria.

Junto aos nossos parabéns vai
o desejo de um futuro muito
feliz para o novo casal.—C.

De Sarrazola

Anos.—No sábado, dia 26,
completa 14 anos o jovem Antó-
-nio Simões de Moura, empregado
na panificação de Viegas, filho
do nosso conterrâneo e amigo sr.
Manuel Simões de Moura, alfaiate
neste lugar.

Os nossos parabéns.

Visitas.—Acompanhada de sua
criada, está no seu prédio dêste
lugar a passar uns dias a sr.ª D.
Rosa Teixeira Gonçalves, esposa
do nosso estimado conterrâneo
sr. José Maria Gonçalves, ben-
-quista industrial de padaria em
Santarém.

—Passou aqui uns dias o nosso
amigo sr. Joaquim Rodrigues da
Silva, panificador em Lisboa, que
vai em franco restabelecimento
da operação a que se sujeitou
em Fevereiro último. Folgamos.

—Também esteve aqui, de
visita nos seus, o sr. João Alves
Simões, laborioso industrial de
padaria em Portimão.—C.

Espírito Santo

Estão a ultimar os contratos
para a deslumbrante festa do Es-
-pírito Santo. O programa defi-
-nitivo será publicado no «Ecos» de
10 de Maio próximo.

Padaria Caciciense, Limitada

Trespasa-se esta padaria, com
mercearia e vinhos em anexo,
situada em frente do Apeadeiro
de Caçia, por motivo da retirada
dos seus proprietários.

Para tratar, na mesma. (2)

Trespasa-se ou
Arrenda-se

Padaria de trigo com licença
para coser pão de milho e de cen-
-teio. Merceria e vinhos, com
espaço para fazendas e ferragens.
Armazém de adubos e sal. Tem
casa de residência, água encana-
-da, quente e fria.

Quem pretender dirija-se a
José Rodrigues Magalhães—Rua
do Ribeiro—ANGEJA. (2)

Nota da Redacção

Continuamos a deixar de re-
missa muito noticiário.

António da Silva Penna Peralta
Solicitador Judicial, encartado
= AVEIRO =
(O único Solicitador da Comarca)
Travessa da Câmara Municipal, n.º 3-1.º



Bicicletas

Novos modelos
A
preços sensacionais
PEÇAM NOVAS TABELAS
Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

“A ECONOMICA”

de: - Vaseo de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

— :: = AVEIRO = :: =

Empresa Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: **MANUEL RODRIGUES MIRANDA — ANADIA** — que tem por divisa: *“Bem servir e a preços módicos”*.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

— SALA PRÓPRIA —

PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas
«LUZINHA»,

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paúl de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar
SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseliras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

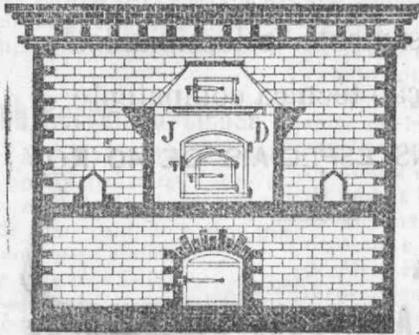
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, moinhos, fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha

(437) Rua da República — CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVÍNCIA

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurçines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espilias, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

(70)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Os rádios

R. C. A.

são os melhores receptores

Se V. Ex.ª pretende comprar um receptor, prefira um R. C. A.

Pedidos a

MANUEL BAPTISTA FERREIRA
Tavarede = FIGUEIRA DA FÓZ

ou a

ANTÓNIO DA SILVA RICARDO
CACIA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Tudo em fazendas, louças e miudezas
Casa Vidinha = Angeja